

ARQUITETURA E NATUREZA: OS JARDINS DAS CASAS MODERNISTAS DAS RUAS SANTA CRUZ (1928) E ITÁPOLIS (1930)

BIANCA NASCIMENTO CARBONI¹, ANA CAROLINA CARMONA RIBEIRO²

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIFSP no Câmpus São Paulo do IFSP, binascimentocarboni@gmail.com.br

² Arquiteta e Urbanista, docente na área de Construção Civil do Câmpus São Paulo do IFSP, ana.carmona@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.04.01-9 Desenvolvimento Histórico do Paisagismo

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: A pesquisa de Iniciação Científica “Arquitetura e Natureza: os jardins das casas modernistas das Ruas Santa Cruz (1928) e Itápolis (1930)” tem como objetivo a reconstituição dos projetos dos jardins de ambas as casas, elaborados por Mina Klabin (1896-1969), esposa do arquiteto Gregori Warchavchik (1896-1972). A partir de revisões bibliográficas – que investigam a história da arquitetura e do paisagismo no Brasil, o surgimento do modernismo no país, o crescimento do gosto por jardins, a profissionalização do paisagismo e o pioneirismo de Mina Klabin, Gregori Warchavchik e Flávio de Carvalho (1899-1973) no final dos anos 1920 –, e do levantamento documental (desenhos, fotografias) e fotográfico dos jardins em seu estado atual, o trabalho procura descobrir quais eram as suas configurações originais embasando a análise sobre diversos aspectos dos projetos, como a organização dos espaços, o programa de necessidades, a relação com a arquitetura, a escolha das espécies de vegetação, o desenho e a composição dos jardins projetados por Mina Klabin, nos caminhos para o paisagismo moderno.

PALAVRAS-CHAVE: *Mina Klabin; Gregori Warchavchik; arquitetura moderna paulista; paisagismo moderno.*

ARCHITECTURE AND NATURE: THE GARDENS OF THE MODERN HOUSES OF THE SANTA CRUZ STREETS (1928) AND ITÁPOLIS (1930)

ABSTRACT: The research project "Architecture and Nature: the gardens of the modernist houses of the Streets Santa Cruz (1928) and Itápolis (1930)" aims the reconstruction of the projects of the gardens of both houses, elaborated by Mina Klabin (1896-1969), architect Gregori Warchavchik's wife (1896-1972). Based on bibliographical revisions – that investigate the history of architecture and landscaping in Brazil, the emergence of modernism in the country, the growth of gardening, the professionalization of landscaping and the Flávio de Carvalho (1899-1973), Mina Klabin and Gregori Warchavchik's pioneering – and the documentary (drawings, photographs) and photographic survey of the gardens in their current state, the work seeks to find out what their original configurations were based on the analysis of several aspects of the projects, such as organization of spaces, needs program, relationship with architecture, selection of vegetation species, design and composition of gardens designed by Mina Klabin, on the paths to modern landscaping.

KEYWORDS: *modern architecture, modern landscaping, Gregori Warchavchik, Mina Klabin.*

INTRODUÇÃO

Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, acompanhando as transformações sociais que aconteciam no país, a arquitetura e o paisagismo passaram por transições

de estilos. Praticados por brasileiros abastados e por imigrantes, seguiam as características de distintas escolas arquitetônicas da Europa, configurando o chamado ecletismo. No entanto, surgiu um desejo de renovação das artes nacionais, por parte de artistas plásticos, arquitetos, escritores e escultores, entre outros. Deste sentimento, surgiu a Semana de Arte Moderna de 1922, que deu início a uma série de transformações no âmbito artístico nacional e encontrou em figuras como Flávio de Carvalho, Gregori Warchavchik e Mina Klabin sua correspondência nos ramos da arquitetura e do paisagismo.

Destoantes do que era solicitado na época, o casal criou projetos com uma arquitetura de linhas e ângulos retos, superfícies lisas animadas pelos vãos das portas e janelas e ausência de elementos decorativos (BRUAND, 1981). Quanto ao paisagismo, este se relacionava com a forma do edifício e apresentava vegetações tropicais (dracenas, agaves) e cactos, pisos formados por retângulos irregulares e juntas de grama. As casas foram recebidas com estranhamento pela sociedade, recebendo muitas críticas, mas também o apoio dos artistas participantes da Semana de Arte Moderna. Pioneiras, as obras do casal são importantes para o entendimento do discurso moderno nacional (PERECIN, 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa organiza-se em dois eixos. O primeiro consiste na revisão bibliográfica acerca da arquitetura e do paisagismo modernos e de figuras importantes para a compreensão do tema. A partir disso, foram discutidos os passos pelos quais a arquitetura e o paisagismo passaram do século XIX ao XX no Brasil e o pioneirismo de Gregori Warchavchik e Mina Klabin. O segundo eixo é a reunião de materiais iconográficos das casas estudadas, como desenhos e fotografias atuais e do período de sua inauguração; para tanto, foram consultados a biblioteca do Museu Lasar Segall, o acervo do Museu da Cidade/ Casa Modernista e principalmente a seção de projetos da biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – além de consulta ao Condephaat para acessar os memoriais de tombamento das casas das Ruas Santa Cruz, Itápolis e Bahia (1929), efetuados, respectivamente em 1983, 1992 e 1992. Além disso, foram visitadas ambas as casas para a realização de levantamentos fotográficos do atual estado dos jardins, possibilitando um estudo comparativo e a observação de suas alterações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados parciais, tem-se um aprofundamento acerca do histórico do paisagismo no Brasil e na cidade de São Paulo: na 1ª metade do século XIX, a construção de jardins tinha o objetivo de suprir as necessidades de hortaliças da população e era executada principalmente por donas de casa. Na 2ª metade do século, com a estabilidade econômica vivida pelo país, houve alto investimento em infraestrutura urbana e a elite passou por uma sofisticação de costumes; desta forma, os jardins começaram a ser utilizados como elementos de decoração para as residências com o emprego da flora estrangeira, devido à cultura de importação do país e ao ecletismo.

Este estudo mostra também que figuras como Mina Klabin e Flávio de Carvalho reelaboram o uso da vegetação nativa brasileira e da vegetação tropical nos jardins residenciais. Os jardins de Mina ocuparam uma posição de transição entre o ecletismo e o modernismo, sendo assim, neles apareciam desde azaleias, originárias do Japão, até mandacarus, cactos do nordeste brasileiro; eles tinham a função de emoldurar a residência, procurando dialogar com a arquitetura, enfatizando a sua geometria, o que também era reforçado pelos jardins que seguiam a topografia do terreno, ou que, quando eram planos, apresentavam grandes gramados para que o observador tivesse visão do edifício. Algumas outras espécies encontradas em seus jardins eram guapuruvus, trepadeiras, palmeiras e cícadáceas. Apesar de ser a pioneira na transição para o paisagismo moderno, Mina não encarava esta prática como uma profissão e, por este motivo, não existem registros desenhados das configurações originais de seus jardins.

Até o atual estágio da pesquisa foi realizado o levantamento do estado presente dos jardins, no qual foi observado que houve alterações na casa da rua Itápolis tanto em relação ao paisagismo, quanto à arquitetura, como pode ser observado na figura 1. A mesma comparação foi feita com a casa da rua Santa Cruz (figura 2), na qual as mudanças encontradas foram ainda mais relevantes, pois a residência passou por diversas reformas desde a sua construção.



FIGURA 1. Jardim lateral e vista da edícula em 1930 e em 2017, respectivamente. (Fontes: INVAMOTO, 2012/ Autora)

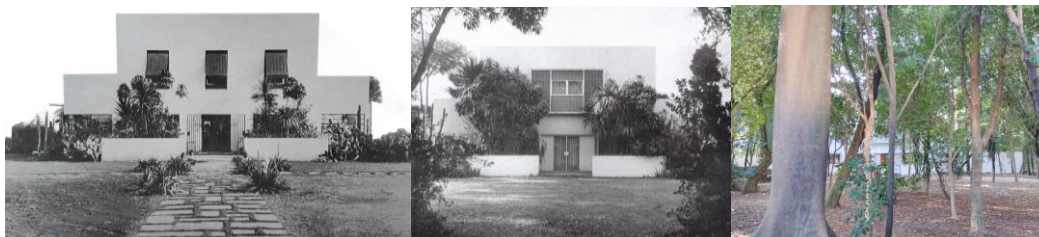


FIGURA 2. Vista frontal em 1928, em 1935 e em 2017, respectivamente. (Fontes: FERRAZ, 1965/ Arquivos da Casa Modernista / Autora)

Além disso, a partir de levantamentos nos acervos mencionados, até o momento reuniu-se também documentação iconográfica sobre ambos os jardins, ponto de partida para o redesenho das suas implantações em AutoCAD.

CONCLUSÕES

A partir do que foi estudado até o momento, conclui-se que Mina Klabin de certa forma preparou o Brasil para o desenvolvimento do paisagismo moderno, com jardins que se relacionavam com a arquitetura, buscando enfatizá-la e empregando de forma inovadora espécies nativas e de clima tropical, sem abrir mão das estrangeiras que se aclimataram bem no Brasil. Ressalta-se também, nesse trabalho de reconstituição, a complexidade de recuperar informações há muito perdidas, não apenas em relação às espécies vegetais, mas também sobre aspectos centrais do paisagismo como circulações, programa de necessidades, materiais utilizados.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal e seus professores pelo incentivo à pesquisa científica, à minha orientadora pelo empenho e atenção.

REFERÊNCIAS

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo, Perspectiva, 2012.

DOURADO, G. M. **Modernidade Verde: jardins de Burle Marx**. São Paulo, Senac, 2005.

GUERRA, A. **Lucio Costa, Gregori Warchavchik e Roberto Burle Marx: síntese entre arquitetura e natureza tropical**. Arqtextos, São Paulo, ano 03, n. 029.05, Vitruvius, out. 2002 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/03.029/740>>. Acesso em 4.11.16.

INVAMOTO, D. **Futuro Pretérito: historiografia e preservação na obra de Gregori Warchavchik** (Dissertação de mestrado). São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2012.

PERECIN, T. **Azaléias e mandacarus: Mina Klabin Warchavchik, paisagismo e modernismo no Brasil** (Dissertação de mestrado). São Carlos, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2003.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil - 1900-1990**. São Paulo, Edusp, 2014.